

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 001

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 18 DE FEVEREIRO DE 2002

ANO XXVII

## Mesa Diretora

**HERMAS BRANDÃO**

Presidente - PSDB

**ELIO RUSCH**

1º Vice-Presidente - PFL

**IRINEU COLOMBO**

2º Vice-Presidente - PT

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

3º Vice-Presidente - PDT

**VALDIR ROSSONI**

1º Secretário - PTB

**ANTONIO ANIBELLI**

2º Secretário - PMDB

**CESAR SELEME**

3º Secretário - PPB

**EDNO GUIMARÃES**

4º Secretário - PSDB

**NELSON GARCIA**

5º Secretário - PFL

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## Lideranças

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i> .....	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>Ademar Luiz Traiano</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i> .....	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i> .....	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PPS</i> .....	<i>Cezar Silvestri</i>

## Representação Partidária

*PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 07: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Nelson Justus (licenciado) - Plauto Miró Guimarães; PTB - 06: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.*

## Atos da Presidência:

### ATO DE POSSE DE DEPUTADO ESTADUAL

Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e um, às 16h00, na Sala da Presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, no Centro Legislativo Presidente Anibal Khury, o senhor deputado Hermas Eurídes Brandão, presidente da Assembleia Legislativa do Estado, convidou o senhor Fernando Guimarães para assumir a vaga deixada com o falecimento do Exmo. senhor deputado Tiago Amorin de Novaes. ocorrido no dia de ontem, na cidade de Cascavel. Em seguida o senhor presidente convidou o senhor Fernando Guimarães para prestar compromisso previsto nos parágrafos 3º e 5º do artigo 4º do Regimento Interno desta Assembleia Legislativa do Estado. O senhor Fernando Guimarães prestou o seguinte compromisso: “Prometo guardar a Constituição Federal e a Estadual, desempenhar lealmente o mandato que me foi confiado pelo povo paranaense e promover o bem do nosso Estado”. Encerrando o ato, o senhor presidente declarou o deputado Fernando Guimarães empossado no cargo de deputado estadual e determinou a lavratura da presente Ata e a sua publicação no Diário da Assembleia, para que produza os efeitos legais e regimentais. A presente Ata vai assinada pelo Exmo. senhor deputado Hermas Eurídes Brandão, presidente do Poder Legislativo e por mim, Abib Miguel, diretor geral da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

(aa) HERMAS EURÍDES BRANDÃO - Presidente  
FERNANDO GUIMARÃES - Deputado  
ABIB MIGUEL - Diretor Geral

### ATO DE POSSE DE DEPUTADO ESTADUAL

Aos quinze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dois, às 14h30 min, na Sala da Presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, no Centro Legislativo Presidente Anibal Khury, o senhor deputado Hermas Eurídes Brandão, presidente da Assembleia Legislativa do Estado, convidou o senhor Nelson Roberto Justus para reassumir a cadeira de deputado estadual, tendo em vista sua exoneração, a pedido, do cargo de secretário de Estado dos Transportes. Encerrando o ato, o senhor presidente declarou o deputado Nelson Roberto Justus reempossado no cargo de deputado estadual e determinou a lavratura da presente Ata e a sua publicação no Diário da Assembleia, para que produza os efeitos legais e regimentais. A presente Ata vai assinada pelo Exmo. senhor deputado Hermas Eurídes Brandão, presidente do Poder Legislativo e por mim, Abib Miguel, diretor geral da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

(aa) HERMAS EURÍDES BRANDÃO - Presidente  
NELSON JUSTUS - Deputado  
ABIB MIGUEL - Diretor Geral

## 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 14ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 14ª LEGISLATURA REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 2002

(segunda-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Valdir Rossoni e Cesar Seleme.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchini, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Nelson Justus; Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e representativas do corpo consular e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

### SESSÃO SOLENE

de Instalação dos trabalhos da 4ª Sessão Legislativa da 14ª Legislatura.

#### O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos e declaro instalado o período de Sessões Ordinárias da 4ª Sessão Legislativa da 14ª Legislatura.

Na presente Sessão, S. Exa. o senhor governador do Estado do Paraná, atendendo o dispositivo constitucional, procederá à leitura que dará conta da situação do Estado e solicitará as providências que julgue necessárias.

Para acompanhar até esse recinto S. Exa. os senhores Jaime Lerner, governador do Estado do Paraná, o desembargador Vicente Troiano Neto, presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, designo os seguintes deputados: Nelson Garcia, Edno Guimarães, Eli Ghellere.

Suspendo a Sessão por alguns instantes, para aguardarmos S. Exas.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Está reaberta a Sessão.

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Exmo. Sr. Dr. Jaime Lerner governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. desembargador Vicente Troiano Neto, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exma. Sra. Emília Sales Belinati, vice-governadora do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Beto Richa, vice-prefeito de Curitiba, aqui representando o prefeito Cássio Taniguchi; Exmo. Sr. Marco Antonio Teixeira, procurador geral da Justiça; Exmo. Sr. Rafael Yatauro, presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná; Exmo. Sr. deputado Valdir Rossoni, 1º secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. deputado Cesar Seleme, 2º secretário da Assembléia Legislativa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Exmo. Sr. governador do Estado, arquiteto Jaime Lerner; Exmo. Sr. desembargador Vicente Troiano Neto, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exma. Sra. Emília Sales Belinati, vice-governadora do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Beto Richa, vice-prefeito de Curitiba, aqui representando o prefeito Cássio Taniguchi; Exmo. Sr. Marco Antonio Teixeira, procurador geral da Justiça; Exmo. Sr. Rafael Yatauro, presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná; Exmo. Sr. deputado Valdir Rossoni, 1º secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. deputado Cesar Seleme, 2º secretário da Assembléia Legislativa; senhores deputados, senhoras deputadas, autoridades civis, militares e eclesiásticas.

(Lê):

“É com a máxima satisfação que, na condição de presidente do Poder Legislativo do Estado do Paraná, declaro aberta a Sessão Solene que inaugura o ano parlamentar de 2002.

Damos início, assim, ao quarto ano da atual legislatura e, com ele, aos preparativos para as comemorações, em 2003, dos 150 anos de independência política do Paraná.

De profundo significado histórico para esta Casa e os paranaenses nela representados, os 150 anos de nossa independência nos remetem a um passado de conquistas coletivas e trazem consigo uma carga de reflexão.

O que desejamos do futuro?

É este o questionamento a que devem se entregar, como tarefa cotidiana, todos aqueles que têm responsabilidade para com este Estado e seu povo.

A resposta é complexa, resultado da soma de aspirações individuais e coletivas, conjunto de deficiências que pedem solução e de potencialidades que necessitam de estímulo.

Mas tenham certeza, senhoras e senhores, que onde estiver o povo, lá estão as respostas!

Há um ano tomávamos posse na Presidência desta Casa e iniciávamos um processo de ampliação nos canais de relacionamento do Poder Legislativo com os paranaenses.

Franqueamos à sociedade organizada, à população em geral, as portas do Legislativo. As comissões permanentes receberam a legítima contribuição popular, como no caso do novo Estatuto da Polícia Civil.

A Presidência foi permanentemente procurada por parcelas expressivas da sociedade em busca de soluções. A todos ouviu. Em todos os casos procurou encaminhar boas medidas, como no caso da lei, da qual tive a honra de ser signatário e que foi sancionada pelo governador Jaime Lerner, que reduziu o ICMS e devolveu a competitividade ao setor agropecuário.

O plenário, espaço nobre do exercício parlamentar, foi local de trabalho, palco para aplauso, reivindicação e, também, protesto. Houve quem não aprovasse e, ao fazê-lo, sem perceber, legitimasse um dos princípios fundamentais da democracia: o do convívio entre opiniões divergentes.

E tudo transcorreu sem que, uma única vez, fosse ferido o princípio da autoridade, que nasce das urnas, da vontade popular, mas somente ganha legitimidade no exercício coerente e abnegado da função pública.

E aqui faço questão de recordar uma clara exposição de Roberto Campos, pensador brasileiro de quem se pode discordar no campo ideológico sem, contudo, ser possível negar-lhe o brilhantismo das idéias.

Dizia Roberto Campos a respeito de comando e liderança: comando é a capacidade de fazer executar ordens através da hierarquia; liderança é a capacidade de formar opiniões através de persuasão.

Na democracia, o exercício da autoridade exige, fundamentalmente, liderança.

A democracia é uma forma de governo que dispensa um tipo de igualdade para iguais e desiguais, igualmente.

Não há como, senhoras e senhores, garantir a porção de igualdade que a todos cabe, especialmente, sem espírito de liderança.

Poucos meses nos separam do período em que, conhecidos os desafiantes, apresentadas as propostas,

seremos convocados pelas urnas para exercer aquele que é o mais nobre dos direitos do cidadão na democracia: o de votar.

Em ano de eleições, meus amigos, o ar está cheio de discursos... e vice-versa...

Possamos nós, paranaenses, com serenidade, escolher aquele que dentre todos se mostre capaz de liderar nosso Estado, preservar nosso orgulho, alimentar as esperanças coletivas do nosso povo.

O Paraná tem avançado. A agricultura, esteio de nossa produção, é forte e competitiva. A indústria é uma realidade avassaladora. Os índices sociais melhoraram muito. A infra-estrutura recuperou o atraso e hoje está em compasso com o ritmo de nosso desenvolvimento.

Nossas instituições estão fortalecidas e, com elas, nossa capacidade de manter em pleno funcionamento as engrenagens que movem nossa sociedade.

Contudo, há que se fazer. Sempre mais e melhor.

O Poder Legislativo, de portas abertas a receber o povo, em 2002 vai ao encontro dele.

Vamos intensificar o trabalho de interiorização da Assembléia Legislativa, instalando-a, periodicamente, nas cidades-pólo, ouvindo a população, encaminhando soluções para as suas demandas.

A sociedade em que vivemos, regida pelo exercício democrático do poder político, pode ser inteiramente compreendida em suas formas de representação popular a partir do Poder Legislativo.

E, ao centrarmos o foco de nossa breve análise nos poderes legitimamente eleitos pela população, vamos concluir o inevitável: em todas as três esferas de poder - o Município, o Estado e a Nação - o Legislativo é permanentemente plural.

É no Legislativo que se reúnem para o debate franco e aberto as diversas correntes de pensamento, que buscam representação em nossa sociedade.

É no Legislativo, verdadeiro espaço do contraditório, que os debates de interesse público encontram possibilidade de se realizar.

É no Legislativo, meus amigos, que se pode, de forma plena, respirar um ambiente de liberdade.

Sou um homem feliz. E mais feliz ainda por poder dizê-lo. Ao longo de 25 anos ininterruptos de vida pública, colocada a serviço da minha comunidade, pude exercer variadas funções.

Ainda jovem, fui prefeito de minha cidade. Lá pude realizar e, com o reconhecimento dos meus concidadãos, fui lançado candidato a deputado. Elegi-me, vindo servir ao povo da minha região na Assembléia Legislativa do Paraná.

E devo confessar: de todas as experiências públicas, o que mais me marcou foi a vivência parlamentar. Ao iniciar, hoje, meu vigésimo ano como deputado estadual, é com a máximo sinceridade que posso lhes afirmar: é no Legislativo que a democracia é plena, porque o Legislativo é a Casa do Povo.

Na Casa do Povo, não apenas a maioria, mas fundamentalmente as minorias estão representadas. Essa nobre qualidade faz do Legislativo um espaço diferenciado para o exercício do poder político em cada uma de suas dimensões.

Na dimensão política, a convivência entre ideologias diferentes faz do debate o caminho natural para a diminuição das diferenças e a busca do consenso a favor da população.

Na dimensão humana, é no Legislativo que os mais necessitados, os despossuídos buscam abrigo que a sociedade, nas suas outras formas de exercício do poder, lhes negou.

Na dimensão legal, é no Legislativo que se promove a discussão dos grandes temas e, sob a forma de leis, se realizam as grandes transformações.

A Casa de Leis, a Casa do Povo é, portanto, senhoras e senhores, também a Casa das Minorias, a Casa da Democracia, a Casa da Liberdade.

E isso nos obriga a refletir sobre o peso de nossa responsabilidade. Somos, todos e cada um de nós, depositários das esperanças, individuais e coletivas, dos que em nós acreditaram e nos elegeram.

É por eles, pelo povo, que devemos, a cada dia, exercer nossos mandatos, sempre gratos por poder tomar parte daquela que é, na definição grega, a mais nobre das funções humanas, a política. Com honra e trabalho!"

Muito obrigado!

**(Aplausos)**

Teremos agora uma apresentação do Coral Paraná.

**(Apresentação)**

**(Aplausos)**

**O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)**

Tenho a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Jaime Lerner, governador do Estado do Paraná, que procederá a leitura da mensagem, bem como da situação do Estado.

**O SR. JAIME LERNER**

Exmo. Sr. desembargador Vicente Troiano Neto, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exma. Sra. Emília Sales Belinati, vice-governadora do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Beto Richa, vice-prefeito de Curitiba, aqui representando o prefeito Cássio Taniguchi; Exmo. Sr. Marco Antonio Teixeira, procurador geral da Justiça; Exmo. Sr. Rafael Yatauro, presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná; Exmo. Sr. deputado Valdir Rossoni, 1º secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. deputado Cesar Seleme, 2º secretário da Assembléia Legislativa, senhores deputados, senhoras deputadas, autoridades civis, militares e eclesiásticas.

**(Lê):**

“Senhor presidente, senhoras e senhores deputados.

Inicialmente quero saudar a todos e a cada um dos senhores deputados que, atuando em nome de suas cidades e suas regiões, têm aportado grande contribuição à construção do nosso Paraná.

Na pessoa do Exmo. Sr. deputado Hermas Brandão, que com grande competência e sabedoria política tem conduzido esta Casa a um grau crescente de prestígio, manifesto os meus mais profundos agradecimentos a todos aqui, que no cumprimento de seu mandato têm defendido o interesse público, muitas vezes enfrentando o desgaste imposto por temas pouco palatáveis.

Nestes sete anos de governo não me tem faltado o indispensável apoio desta Casa.

Por temperamento e pela experiência que adquiri nestes anos, em grande parte enriquecida pela sapiência do saudoso deputado Anibal Khury, a minha convivência com esta Casa tem sido das melhores. Por isso eu sou grato, como sou grato também pela compreensão que tenho tido dos senhores nos momentos mais difíceis.

A mesma harmonia têm prevalecido nas relações com o Poder Judiciário, o que só engrandece o Paraná, ainda mais considerado o tempo de transição dos costumes no setor público que estamos vivendo, aqui e em todo o País. Assim, manifesto através do Exmo. Sr. desembargador Vicente Troiano Neto, que tão brilhantemente vem presidindo o nosso Tribunal de Justiça, o meu mais profundo agradecimento a todos os membros do Poder Judiciário.

Destaco, também as boas relações que têm marcado a convivência com o Ministério Público, tão bem representado pelo Exmo. Sr. procurador geral, Marco Antonio Teixeira.

Senhores:

Pela oitava vez compareço a esta Casa para a abertura do período legislativo.

Desde já quero desejar todo o êxito nos trabalhos que estão se iniciando agora.

Todos sabem que sou pouco dado a longos discursos.

No entanto, por ser esta a última abertura do ano legislativo neste meu período de governador, peço licença para me alongar um pouco mais.

Há sete anos, assumi o Governo do Paraná com o compromisso de abrir novos caminhos para o nosso Estado.

Permitam-me uma pequena viagem por estes caminhos, que podem ser resumidos em sete grandes fundamentos.

Há sete anos, o Paraná era ainda um Estado excessivamente dependente da agricultura.

Como tal, nosso desempenho econômico e social era demasiadamente dependente de fatores externos e climáticos. Reverter este excesso de dependência era o primeiro fundamento.

E a condição de maior produtor brasileiro de energia elétrica mais sugava do que beneficiava o nosso Estado.

Isso porque a legislação do setor elétrico nos obriga a exportar a preço inferior ao do custo de produção o excedente gerado, além de o imposto incidir na ponta do consumo.

Como consumíamos aqui uma parcela ínfima do que gerávamos, estávamos na verdade exportando empregos, desenvolvimento e impostos. Mudar este panorama era o segundo fundamento.

Mas isso, apenas, não era suficiente. Desde o início sabíamos que não há hipótese de um grande salto de desenvolvimento sem um grande salto na educação. Este era o terceiro grande fundamento.

Como quarto fundamento tínhamos a questão da infra-estrutura, sem a qual não poderíamos abrir os caminhos da riqueza. O Paraná vinha de um período de baixos investimentos em sua infra-estrutura, que já era incompatível com os níveis da atividade econômica de então, quanto mais para os degraus que queríamos subir.

O Paraná de então era um Estado que acentuava um perigoso desequilíbrio entre o interior e a capital, marcado pelo esvaziamento crescente do campo e das pequenas cidades. Inverter o curso das oportunidades, pela sua melhor distribuição no território, era o quinto fundamento estratégico.

Para agravar ainda mais o quadro, tínhamos um funcionalismo massacrado pelos anos de inflação e um Estado autotético, ou seja, um Estado que se consumia em si mesmo, com as suas receitas quase que integralmente comprometidas pela folha de pagamentos e pelo custeio. Um Estado com mínima capacidade de investimento. Reverter esta tendência indesejável era assim o sexto grande fundamento.

O conjunto destes fatores desfavoráveis evidentemente estava-se refletindo de maneira negativa nos índices sociais, notadamente na baixa geração de empregos, o que levava muitos paranaenses a migrar para outras fronteiras em busca de oportunidades. Inverter este quadro era o sétimo grande fundamento.

Senhores, em grandes linhas, este era o cenário do Paraná há sete anos.

Para mudá-lo, contávamos essencialmente com a nossa posição geográfica privilegiada, com uma gente laboriosa e com projetos estratégicos.

O trânsito internacional, construído ao longo de muitos anos, foi fator decisivo para acelerar as transformações que queríamos. Neste sentido, devo fazer dois agradecimentos de público. Um, aos senhores deputados, que sempre aprovaram de pronto as autorizações para viagens externas, outro à vice-governadora Emília Belinati, que em todas as vezes, exerceu com honra e competência o Governo.

Numa época em que o Brasil transitava do regime inflacionário para o da estabilidade, abrindo-se como

nova e promissora fronteira para o capital internacional, tínhamos que agir com rapidez neste campo.

Foi assim que praticamente toda a energia do Governo, em 1995, concentrou-se na atração de empreendimentos.

A industrialização era essencial - e aquele era o grande momento. Era o fator que mais rapidamente poderia reverter o quadro de excessiva dependência agrícola.

A política de atração de investimentos esteve grandemente assentada em nosso potencial.

Mas, naquele momento havia uma guerra surda e sem trégua na disputa por este investimento da parte de todos os Estados.

Os incentivos que o Paraná concedeu não fugiram ao cardápio oferecido por outros Estados. Assim, foi mesmo o nosso potencial que fez a diferença.

Mas, que ninguém se iluda, sem estes incentivos não teríamos alcançado a mínima parte do sucesso que tivemos.

Observe-se que tais incentivos não representaram quaisquer tipos de renúncia fiscal, antes se revelaram uma grande poupança, como veremos adiante.

Além disso, assegurados os primeiros investimentos, os incentivos foram redirecionados, induzindo a ida de empresas para o interior do Estado.

O resultado dessa política foi a mais profunda transformação econômica de nossa história recente.

Nestes sete anos, o Paraná atraiu R\$28 bilhões em investimentos industriais, com a instalação de indústrias em todas as regiões, e com a geração de 700 mil empregos.

Os Estados que criticaram a nossa política, embora agindo da mesma forma, queriam negar a oportunidade de se descentralizar o desenvolvimento do país, expendindo-o dos eixos tradicionais.

Ainda que mesquinha, esta posição é facilmente compreensível, posto que gerada a partir de uma disputa que tinha raízes antigas.

Mas difícil será entender a atitude dos que reagiram internamente, tentando traduzir por mazela o que era virtude.

Mas, há 30 anos, quando criamos a Cidade Industrial de Curitiba, enfrentamos as mesmas vozes e os mesmos argumentos falaciosos.

Depois que a CIC consolidou Curitiba como pólo econômico, respondendo pela maioria dos empregos da Cidade e por um quarto da arrecadação de ICMS do Estado, os vaticínios agurentos de então caíram no esquecimento.

Da mesma forma está acontecendo agora com os que terçaram armas contra a industrialização do Estado.

Igualmente, enganaram-se os que temiam a ênfase na industrialização como um detrimento à agricultura. Pois nestes sete anos, a produção agrícola cresceu 50%.

Efetivamente, a industrialização gerou uma nova economia para o Paraná, que cresce acima da média nacional e que, por isso, acaba de superar o Rio Grande do

Sul no ranking nacional da competitividade, passando para a quarta posição.

Em 1994, tínhamos um PIB de R\$21 bilhões.

No ano passado, o PIB chegou a R\$77 bilhões, quase quatro vezes maior. Somente no ano passado, crescemos 6,7%, contra 1,7% da média nacional.

Enquanto isso, a nossa renda per capita pulou de R\$2.350,00, em 1994, para R\$8.000,00 em 2001.

A citação de números é sempre enfadonha, mas no caso presente os números são a expressão fiel da afirmação do novo Paraná, que se coloca como unidade de peso na Federação, deixando para trás a condição de economia periférica.

Ao mesmo tempo em que abrimos o caminho da riqueza através da industrialização, avançamos no consumo da energia que produzimos, com uma expansão de demanda em 43%. Isso está-se refletindo fortemente no aumento da arrecadação e na geração de empregos e oportunidades.

O salto na educação está-se traduzindo no aumento de 300% nos investimentos no ensino básico. De R\$315 milhões aplicados em 94, chegamos a R\$1 bilhão 200 milhões em 2002.

Duzentas e cinquenta mil novas vagas foram criadas nas escolas estaduais.

No ensino médio, as matrículas aumentaram em 64%.

O SR. NEREU MOURA

Pela ordem, senhor presidente.

O SR. GOVERNADOR JAIME LERNER

Eu estou com a palavra. Peço respeito! O senhor tem a oportunidade de se pronunciar todo dia na Assembleia Legislativa, falando o que quer; eu tenho o direito de falar até o fim o meu discurso.

Peço o respeito que eu sempre dei a todos os senhores deputados e que sempre tive desta Casa e jamais fui interrompido porque jamais citei alguém, nome nenhum para que pudesse ser objetivo de uma resposta imediata por parte dos senhores deputados.

Por isso, peço o devido respeito do senhor deputado que quer me interromper. Vou falar o discurso até o fim, sem interrupções!

(Lê):

“E quatro mil novas salas de aula foram construídas nestes sete anos.

Vinte e um colégios instalados em prédios históricos foram inteiramente restaurados e dotados de moderna estrutura.

Já nos primeiros meses de 1995, os professores tiveram aumentos substanciais. E ao longo do período novas conquistas foram alcançadas, com a ampliação da hora-atividade de 7 mil para 40 mil professores da rede estadual.

Seria cínico afirmar que a remuneração dos professores é a ideal. Mas seria injusto, absolutamente injusto,

negar os avanços conseguidos, que colocam os nossos professores entre os mais bem pagos do País.

O ensino superior é um capítulo à parte, onde avulta o esforço do Governo.

Com seis universidades públicas, o Paraná é o Estado que proporcionalmente mais investe no ensino superior. Mais R\$ 352 milhões estão sendo investidos em 2002, contra apenas R\$ 77 milhões em 1994. É cinco vezes mais, portanto.

É importante que a sociedade paranaense saiba o quanto está investindo no setor, para que assim possa alcançar a dimensão da injustiça de uma greve injustificável que se arrasta pelo radicalismo de uma minoria.

Por isso, senhor presidente, estou encaminhando a esta Casa o projeto de lei que institui a completa autonomia das Universidades Estaduais, através da vinculação dos recursos à cota-parte da arrecadação de ICMS que pertence ao Estado.

O mesmo projeto prevê a instituição de reserva de 80% das vagas para estudantes paranaenses, posto que não é justo a sociedade paranaense pagar para o usufruto de um número crescente de estudantes de outros Estados, que não investem no ensino superior.

Creio que o presente projeto de lei corrige uma distorção que o Paraná não pode mais aceitar e, tenho certeza, poderei contar com o apoio da maioria dos senhores deputados.

Iniciado com sucesso o processo de industrialização, era fundamental acelerar a modernização de nossa infra-estrutura. Sem isso, muitas empresas não teriam condições de se instalar aqui, principalmente no interior.

O Anel de Integração, composto por mais de 2000 quilômetros de rodovias, na maioria federais, demandava recursos que não tínhamos.

A concessão para o investimento e a exploração pela iniciativa privada foi o caminho mais racional e mais justo do ponto social. Mas, sem dúvida, o mais espinhoso para o governo.

Apesar das resistências iniciais ao pedágio, a realidade é que as rodovias do Anel de Integração mudaram completamente o panorama de nossa infra-estrutura. Hoje há asfalto impecável, sinalização e manutenção adequadas, em lugar dos buracos e armadilhas de ontem. Em resumo, hoje viaja-se com mais segurança e com mais economia.

Os críticos esquecem de contabilizar estes fatores e, mais do que tudo, as vidas poupadas. O povo pagava antes um pedágio mais alto, que era a perda de vidas humanas.

Há muito tempo, necessitávamos de melhores canais de exportação e importação. O Porto de Paranaçu, comparado com o de sete anos, é outro, completamente diferente, onde foram investidos R\$351 milhões do governo e da iniciativa privada e onde se batem recordes sucessivos de operação.

O Porto de Antonina, desativado e abandonado, era um fantasma do passado. Hoje é o mais moderno termi-

nal de embarque de cargas frigorificadas da América Latina, o que condiz com mais uma conquista recente do Paraná, que é a condição de maior produtor e grande exportador brasileiro de frangos.

O Governo definiu o projeto de infra-estrutura para o Estado até 2010, que prevê a dotação das principais cidades do Anel de Integração com aeroportos de médio porte.

Juntamente com o Governo Federal, concluímos o novo Aeroporto de Maringá, onde já foram iniciados os processos de concessão e internacionalização. Será o nosso terceiro aeroporto internacional, depois do Afonso Pena e de Foz do Iguaçu.

No Afonso Pena, o Governo do Estado já desapropriou a área para a construção da terceira pista.

Por tudo isso os pousos e decolagens em nossos aeroportos aumentaram em 71% nestes sete anos.

Em 1999, concluímos a maior ponte fluvial do País, em Guaíra, ligando o nosso Estado ao Mato Grosso do Sul, de lá carreando a produção agrícola para ser industrializada e exportada pelo Paraná.

Este ano, agora em março, vamos inaugurar outro grande sonho, que é o complexo de pontes de 16 quilômetros de extensão, em Porto Camargo, também ligando nosso Estado ao Mato Grosso do Sul e formando todo um novo eixo de desenvolvimento no Paraná. Esse complexo de pontes é maior que a ponte Rio-Niterói.

Depois de realizar 12 mil obras em todos os municípios do Estado, ao longo destes sete anos, o Governo do Paraná está realizando agora a recuperação de 1.550 quilômetros de rodovias não pedagiadas em nosso Estado.

Esse é um breve resumo do grande esforço no setor de infra-estrutura, que está mudando a paisagem do nosso Paraná.

O desequilíbrio entre interior e capital avançava numa velocidade indesejável e havia um clamor no sentido de revertê-lo.

Essa reversão nós estamos fazendo através de um grande conjunto de ações.

Em prazo recorde conseguimos, já em 1995, um financiamento do BID para realizar o maior programa de apoio aos municípios já concebido num Estado. É o Paraná Urbano, que já financiou 3.800 ações nas cidades paranaenses.

São obras de pavimentação, praças, teatros, barracões industriais, ginásios ou quadras de esporte, creches e outras que se traduzem em melhor qualidade de vida para a população do interior, num programa eleito como modelo pelo Banco Mundial e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A política da industrialização privilegiou ao máximo o interior.

O resultado é que, hoje, 73% dos novos empregos com carteira assinada gerados no Estado, estão no interior.

A vida no interior melhorou também com as 408 vilas rurais, beneficiando 16 mil famílias, 80 mil pessoas.

No campo, o Paraná 12 Meses, que é o maior programa de combate à pobreza rural em andamento na América Latina, já beneficiou 55 mil famílias, com recursos a fundo perdido, destinados à melhoria das condições de moradia, obras sanitárias e aquisição de equipamentos.

O Banco da Terra, nos últimos dois anos, já repassou R\$ 40 milhões para que 1.300 famílias pudessem se estabelecer na lida agrícola.

Há pouco mais de 2 meses inauguramos a Fábrica do Agricultor número 1.000. Com apoio decidido do Governo do Estado, estas unidades, geram 20 mil novos empregos, produzem 70 mil toneladas, e estão aumentando a renda de um número crescente de agricultores.

Nestes sete anos, o Paraná fez o maior programa habitacional de sua história, com 63 mil famílias atendidas, o que gerou milhares de empregos no interior, movimento as economias locais, além de possibilitar moradias mais personalizadas, melhor inseridas nas malhas urbanas, ao contrário dos grandes conjuntos de antigamente, massificados e segregados.

O interior está sendo melhorado, também, através do mais ambicioso programa de saneamento da história do Paraná.

E, fato pouco lembrado, as prefeituras estão tendo mais recursos para investir. Isso porque, na esteira do desenvolvimento, o ICMS dos municípios passou de R\$ 25 milhões para R\$ 100 milhões mensais.

Por tudo isso, hoje há mais vida no interior do Paraná. Há mais perspectiva para os jovens. Há, enfim, um processo crescente de equilíbrio.

Desafio também inadiável era dotar a máquina do Estado de uma nova dinâmica.

O Paraná tinha 50 mil funcionários celetistas que passaram a estatutários num único dia de 1993, a maioria deles próxima da aposentadoria. Isso projetou uma curva perigosa na relação entre o quadro de funcionários ativos e inativos.

Com a criação do Parana Previdência revertermos este quadro, sendo hoje o Paraná o primeiro Estado a ter garantias reais para garantir o salário de seus aposentados e pensionistas. Nosso fundo previdenciário, criado dentro dos mais modernos preceitos, já está entre os maiores do País.

A situação salarial do funcionalismo, que era desesperadora em 1994, foi grandemente equacionada já nos primeiros meses de 1995.

Sobre este aspecto, senhor presidente, trago hoje três mensagens que beneficiam o funcionalismo: a que institui a gratificação de produtividade, que no caso de alguns segmentos vai representar aumentos de até 130% sobre o salário; o Plano de Saúde dos Servidores, que vai possibilitar a assistência médica sem qualquer custo aos funcionários; e a lei que reduziu o número de secretarias.

Sei das queixas do funcionalismo, mas hoje a média de remuneração dos nossos servidores é de R\$939,00, mais do que o dobro dos R\$409,00 de 1994.

O esforço para melhorar a vida dos nossos funcionários tem ido até o limite permitido pela nova Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas as perspectivas são boas porque a arrecadação é crescente.

Ao lado de tudo isso, nestes sete anos, o Paraná equilibrou completamente suas finanças.

Saibam que as nossas contas estão em dia como nunca estiveram em toda a história e que a capacidade de investimento está em plena recuperação. Por toda a reestruturação que fez, pela transformação econômica que operou, o Paraná atravessou as crises internacionais e a desvalorização da moeda com mais rapidez que a maioria dos demais Estados.

Pela conjugação de todos estes fatores, o Paraná também está mudando mais rapidamente que os outros o seu quadro social.

A mortalidade infantil caiu de 25,58 mortos por mil nascidos vivos para 16,78. É uma redução de 35%.

A taxa de mortalidade materna caiu de 94 por grupo de 100 mil mulheres para 66, uma redução de 30%.

O número de leitos em UTI's pediátricas foi multiplicado por seis. Foram reequipados 36 hospitais.

A criação da Rede de Urgência agilizou o atendimento a pacientes de risco em todo o Estado.

A vida das crianças melhorou: 417 creches foram construídas e 80 mil crianças foram tiradas da rua ou do trabalho infantil e levadas para a escola.

Mensalmente, 500 mil refeições são produzidas e distribuídas para famílias carentes. Quase um milhão de paranaenses já foram atendidos com programas de capacitação profissional.

As ligações de água cresceram 34% e as de esgoto, 135%. Quer dizer, no saneamento fizemos mais nos últimos sete anos do que todos os demais governos juntos.

E permeando todo este processo, o Banco Social já está presente em 310 das nossas cidades financiando a juros mensais de 1,5% os pequenos empreendimentos, tendo alcançado já 1.300 novos empreendedores, que criam empregos para si e para outros.

Por tudo isso, o perfil social do Paraná é hoje bem mais favorável e promissor que era há sete anos passados.

Senhores: ao longo desses anos não faltaram as críticas infundadas, não faltaram aqueles que tentaram obstruir maldosamente o curso dos acontecimentos, como não faltaram os que caluniaram além do limite da imaginação.

Todas essas ofensas joguei-as no baú imaginário que guardo em minha sala, não para remoê-las, mas para que elas não tirassem a minha alegria e a minha determinação.

Ao final, prevalecem a compreensão e o respeito.

Ao final, há de prevalecer a vitória do Paraná.

Tudo o que eu relatei aqui constitui um grande conjunto de conquistas. Conquistas que ninguém mais tira do Paraná.

Conquistas que farão o Paraná dar saltos grandiosos.



Por muito tempo ainda, vamos crescer acima da média nacional.

Por muito tempo, ainda, esta formidável safra de conquistas irá se multiplicar, rendendo generosos frutos a todos os paranaenses.

Na verdade fizemos uma grande poupança.

Vejam a dilação do prazo para recolhimento do ICMS concedida para as empresas que atraímos.

Isso, que muitos confundiram maldosamente com renúncia fiscal, representa hoje uma poupança de R\$ 881 milhões de ICMS repassado, que será pago neste ano e até 2005, portanto beneficiando grandemente o próximo governo.

Isso quer dizer que, apenas dessa fonte, o próximo governo terá cerca de R\$ 810 milhões a mais para investir.

Mas isso é pouco diante do crescimento projetado da receita. Vejam que, até novembro de 2001, a receita de ICMS havia crescido 15% sobre igual período anterior.

Esses aumentos vão se repetir por muitos anos.

Porque é crescente a produção.

Porque novos investimentos continuam chegando.

Porque todos os fundamentos do Paraná estão muito sólidos.

Isso quer dizer que o próximo governo, e também os que virão depois dele, poderão alcançar níveis de realização ainda maiores.

Isso quer dizer que nos próximos anos o Paraná vai multiplicar a sua riqueza e ampliar grandemente a distribuição de renda.

O novo tempo que estamos vivendo aqui e no País é testemunho de que o esforço articulado pode construir cenários muito mais positivos para a nossa gente.

Sou de uma geração comprometida com o fazer acontecer.

Muitas vezes com as angústias de queimar etapas, mas sempre com a serenidade de pensar novos cenários a partir das pessoas.

Esse foi o sucesso de Curitiba.

Esse está sendo o sucesso do Paraná.

Lembrar que por trás de tudo estão as pessoas. Atrás de uma janela de ônibus existe gente. Atrás de um projeto econômico existe gente. Atrás de cada repartição pública existe gente.

Conciliar o sonho coletivo com os sonhos individuais é o desafio de todos os que, como nós, têm alguma responsabilidade na condução dos destinos da nossa gente.

Pensando na qualidade de vida crescente que os paranaenses estão alcançando, eu posso dizer - com gratidão e orgulho - o quanto valeu a pena enfrentar o grande desafio de abrir caminhos.

Muito obrigado!

**(Coral canta a música Gralha Azul)**

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Antes de encerrarmos a presente Sessão, esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento...

O SR. ORLANDO PESSUTI

Senhor presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

V. Exa. que já foi presidente desta Casa, tem conhecimento...

O SR. ORLANDO PESSUTI

Por isso mesmo, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

... que em Sessão Especial, em solenidade especial não é concedida a palavra aos parlamentares. Por isso, nós damos continuidade à Sessão.

Quero expressar o mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas e representativas do corpo consular.

Senhores deputados federais que prestigiam, senhores prefeitos, senhores vereadores, bem como os demais presentes que aqui compareceram.

Muito honrado. Edificaram este Poder Legislativo.

Solicito à mesma Comissão, anteriormente designada, para que, ao término da presente Sessão, acompanhe S. Exas. o governador do Estado e o desembargador presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, durante suas permanências no recinto do Plenário do Centro Legislativo Presidente Anibal Khury.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná a ser contada pelo Coral Paraná e acompanhado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão.

**(Banda Militar toca o Hino do Paraná)**

Levanta-se a Sessão.